Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS E DOS DESAFIOS À SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DO CUIDADO

SUICIDE AMONG NURSING PROFESSIONALS: ANALYSIS OF ASSOCIATED FACTORS AND MENTAL HEALTH CHALLENGES IN THE CONTEXT OF CARE

Davi Narciso dos Santos Silva, Flavia Caroline de Souza, Isis Maekawa Lins, João Pedro Monteiro Mineiro, Jullya Nascimento Moita Mendes, Manoela da Silva Lages, Mariana Patricio de Oliveira, Rebecca Maria da Silva, Yasmin Santos Alves da Silva, Eneida Tramontina Valente Cerqueira e Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem
E-mail para contato: ps.yassantos@gmail.com

RESUMO – O suicídio entre profissionais de enfermagem constitui um relevante problema de saúde pública, envolvendo fatores psicológicos, ocupacionais e sociais que afetam a saúde mental desses trabalhadores. Este estudo tem como objetivo discutir os fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos científicos publicados nos últimos anos em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que a elevada carga emocional e a insuficiência de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental desses profissionais aumentam a vulnerabilidade e o comportamento suicida. Conclui-se que é fundamental a implementação de estratégias de prevenção, apoio psicológico e valorização da enfermagem.

Palavras-chave: Saúde mental; Burnout; Profissionais de saúde.

ABSTRACT – Suicide among nursing professionals is a relevant public health problem involving psychological, occupational and social factors that affect these workers' mental health. This study aims to discuss factors associated with suicide among nursing professionals. This is a narrative literatura review based on scientific articles published in recent years in national and international databases. The results show that high emotional burden and insufficient institutional policies aimed at promoting these professionals' mental health increase vulnerability to suicidal behavior. It is concluded that implementing prevention strategies, psychological support, and professional appreciation is essential.

Keywords: Mental health; Burnout; Health professionals.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

O suicídio configura-se como um importante problema de saúde pública em âmbito global, sendo responsável por elevado número de mortes anualmente e refletindo múltiplos determinantes sociais, psicológicos e ocupacionais. Entre os profissionais da saúde, especialmente na enfermagem, tem sido amplamente reconhecido como um problema relevante quanto à incidência de sofrimento psíquico e comportamento suicida, considerando as especificidades inerentes à profissão do cuidado, marcada por intensa carga emocional e elevada responsabilidade assistencial (Davidson et al., 2020; Woo et al., 2020).

A enfermagem desempenha papel essencial nos sistemas de saúde, estando diretamente envolvida na assistência contínua ao paciente e no manejo de situações críticas. Nesse contexto, os profissionais encontram-se expostos a fatores estressores constantes, como jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e conflitos interpessoais, além da exposição recorrente ao sofrimento, à dor e à morte, fatores que impactam diretamente sua saúde mental (Woo et al., 2020; Li et al., 2023).

Tais condições contribuem significativamente para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout, os quais estão diretamente associados ao aumento do risco de ideação suicida (Khasne et al., 2020).

Estudos recentes evidenciam que profissionais de enfermagem apresentam maior vulnerabilidade ao suicídio quando comparados à população geral, especialmente entre mulheres, grupo predominante na categoria (Davidson et al., 2020; Pękacka et al., 2025).

Além disso, fatores como baixa valorização profissional, remuneração inadequada e ausência de suporte institucional agravam o quadro de adoecimento mental, sendo frequentemente relatados na literatura nacional e internacional (Li et al., 2023; Woo et al., 2020).

A pandemia de COVID-19 intensificou ainda mais esses desafios, ampliando a sobrecarga de trabalho e expondo os profissionais a níveis elevados de estresse e exaustão emocional (Khasne et al., 2020).

Nesse cenário, torna-se imprescindível compreender os fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem, considerando não apenas os aspectos individuais, mas também as condições estruturais e organizacionais do trabalho.

ISSN 2317-1316

A literatura aponta que o ambiente laboral, aliado às demandas emocionais da prática assistencial, exerce influência significativa sobre o equilíbrio psicológico dos profissionais, podendo atuar como fator desencadeante ou agravante de quadros de sofrimento psíquico (Woo et al., 2020; Li et al., 2023).

Além disso, destaca-se o papel do enfermeiro enquanto profissional do cuidado, que, apesar de essencial na promoção da saúde, frequentemente negligencia sua própria saúde mental diante das exigências da profissão, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e valorização profissional (Li et al., 2023; Woo et al., 2020).

Diante do exposto, justifica-se a relevância deste estudo frente à necessidade de compreender os impactos do sofrimento psíquico na enfermagem. Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir os fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem, bem como os desafios relacionados à saúde mental no contexto do cuidado, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção voltadas a essa população.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e ScienceDirect, no mês de março de 2026, utilizando os descritores controlados “nursing”, “suicide”, “mental health” e “health professionals”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram incluídos estudos observacionais, revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do período delimitado, artigos sem acesso ao texto completo e aqueles que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa. A seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos, análise de resumos e leitura na íntegra dos estudos elegíveis. Ao final do processo, a amostra foi composta por 10 artigos científicos, selecionados por sua relevância metodológica e aderência ao tema. Os dados foram organizados em quadro sinóptico e analisados de forma descritiva e crítica,

ISSN 2317-1316

permitindo a identificação dos principais fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão evidenciam que o suicídio entre profissionais de enfermagem está associado a um conjunto multifatorial de elementos psicológicos, ocupacionais e sociais, que interagem entre si e contribuem para o aumento da vulnerabilidade desses trabalhadores. Nesse contexto, destaca-se que a enfermagem, por sua natureza assistencial e contínua, expõe os profissionais a elevados níveis de estresse, sofrimento emocional e responsabilidade clínica, fatores que impactam diretamente sua saúde mental (Woo et al., 2020; Li et al., 2023).

Entre os principais fatores identificados, sobressaem os transtornos mentais, especialmente depressão, ansiedade e síndrome de burnout, frequentemente associados à sobrecarga de trabalho e às condições adversas do ambiente laboral. Estudos demonstram que o esgotamento emocional decorrente de jornadas extensas, pressão assistencial e escassez de recursos contribui significativamente para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, aumentando o risco de ideação suicida entre esses profissionais (Khasne et al., 2020; Li et al., 2023).

Além disso, a literatura aponta que a enfermagem apresenta maior risco de suicídio quando comparada à população geral, especialmente entre mulheres, grupo majoritário na profissão, reforçando a necessidade de atenção específica à categoria (Davidson et al., 2020).

Outro aspecto relevante refere-se ao ambiente de trabalho, caracterizado por alta demanda emocional, exposição frequente ao sofrimento e à morte, além de conflitos interpessoais e pressão institucional, condições que contribuem para o desgaste psicológico e podem atuar como desencadeadores de quadros de sofrimento intenso (Woo et al., 2020; Li et al., 2023).

A pandemia de COVID-19 intensificou significativamente esses fatores, ampliando a sobrecarga de trabalho e expondo os profissionais a situações extremas de estresse, medo e insegurança, com aumento expressivo nos níveis de ansiedade, depressão e burnout entre profissionais de saúde, especialmente na enfermagem (Khasne et al., 2020).

Ademais, fatores sociais e individuais também desempenham papel relevante, incluindo histórico de transtornos mentais, dificuldades financeiras, conflitos familiares e ausência de

ISSN 2317-1316

rede de apoio, sendo amplamente discutidos em estudos nacionais que abordam a saúde mental de profissionais de enfermagem (Pimenta et al., 2021; García et al., 2025).

No que se refere ao papel do enfermeiro, observa-se uma contradição importante: enquanto atua diretamente na promoção da saúde e no cuidado ao outro, frequentemente negligencia sua própria saúde mental, realidade associada à cultura profissional e à ausência de espaços institucionais de acolhimento, dificultando a busca por ajuda (Li et al., 2023).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem, incluindo programas de apoio psicológico, redução da sobrecarga de trabalho, melhoria das condições laborais e valorização profissional, conforme apontado em estudos nacionais sobre políticas de saúde mental no trabalho (Santos et al., 2021; De Oliveira et al., 2024).

Portanto, os resultados apontam que o suicídio entre profissionais de enfermagem não pode ser compreendido de forma isolada, sendo necessário considerar a interação entre fatores individuais, profissionais e sociais, destacando a importância da construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e do fortalecimento do suporte psicológico e institucional.

Evidências recentes demonstram que o comportamento suicida entre profissionais de enfermagem permanece como um problema crítico e crescente, com prevalência significativa de ideação suicida, planejamento e tentativas ao longo da vida, superando, em muitos contextos, os índices observados na população geral. Esses dados reforçam que o risco não é episódico, mas estrutural, estando diretamente relacionado às condições de trabalho e ao desgaste psicológico acumulado ao longo da prática assistencial (Pękacka et al., 2025).

Além disso, estudos atuais apontam que a enfermagem enfrenta uma crise silenciosa marcada por sofrimento psíquico intenso, lesão moral e exaustão emocional, fatores que se articulam com a elevada responsabilidade profissional e a constante exposição a situações críticas. Esse cenário evidencia que o risco de suicídio não decorre apenas de fatores individuais, mas da interação entre demandas emocionais extremas e a ausência de suporte organizacional adequado (Schutz et al., 2025).

De forma complementar, pesquisas recentes indicam que a pandemia de COVID-19 não apenas intensificou esses fatores, mas consolidou um padrão persistente de adoecimento mental entre profissionais da saúde, caracterizado por altos níveis de estresse ocupacional, exposição contínua ao sofrimento e fragilidade das redes de apoio institucional. Mesmo no período

ISSN 2317-1316

póspandêmico, esses elementos permanecem ativos, contribuindo para a manutenção do risco elevado de ideação suicida (García et al., 2025).

Ademais, investigações contemporâneas revelam que profissionais de enfermagem apresentam taxas expressivas de sintomas depressivos e comportamento suicida, evidenciando que se trata de um grupo particularmente vulnerável dentro do sistema de saúde. A insuficiência de suporte psicológico e a ausência de estratégias preventivas eficazes não apenas agravam o quadro clínico desses trabalhadores, mas também impactam diretamente a qualidade da assistência prestada (Pękacka et al., 2025).

Diante desse cenário, torna-se evidente que o suicídio na enfermagem deve ser compreendido como uma falha sistêmica, e não como um fenômeno isolado. A persistência de ambientes laborais adversos, associada à negligência institucional frente à saúde mental dos trabalhadores, contribui para a naturalização do sofrimento psíquico e dificulta intervenções precoces. Assim, o enfrentamento efetivo dessa problemática exige mudanças estruturais profundas, com implementação de políticas contínuas de prevenção, fortalecimento do suporte psicológico e reestruturação das condições de trabalho no âmbito dos serviços de saúde (De Oliveira et al., 2024).

4. CONCLUSÃO

Diante dos achados apresentados, evidencia-se que o suicídio entre profissionais de enfermagem constitui um fenômeno complexo e multifatorial, relacionado a fatores psicológicos, ocupacionais e sociais. A elevada carga emocional, a sobrecarga de trabalho, as condições laborais adversas e a constante exposição ao sofrimento humano contribuem para o adoecimento mental, favorecendo o desenvolvimento de depressão, ansiedade e síndrome de burnout, associados ao aumento do risco de comportamento suicida. Apesar de exercer papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado ao paciente, o enfermeiro e a equipe de enfermagem podem negligenciar sua própria saúde mental diante das exigências profissionais e da insuficiência de suporte institucional. Dessa forma, conclui-se que é imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que priorizem a saúde mental desses profissionais, reconhecendo-os como sujeitos de cuidado, com a aplicação de medidas

ISSN 2317-1316

preventivas, aliadas à conscientização sobre a importância do autocuidado e do suporte psicológico.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta Perplexity para revisão gramatical e formatação de texto. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem a total responsabilidade pelo texto final.

6. REFERÊNCIAS

Davidson JE, Proudfoot J, Lee K, Terterian G, Zisook S. A longitudinal analysis of nurse suicide in the United States (2005–2016). Arch Psychiatr Nurs. 2020;34(6):453-458.

De Oliveira GS, et al. Psychological distress and suicide risk in healthcare workers: a systematic review. J Affect Disord. 2024;345:123-130.

García CFP, et al. Factors associated with suicidal ideation in healthcare professionals: a systematic review. Front Psychol. 2025.

Khasne RW, Dhakulkar BS, Mahajan HC, Kulkarni AP. Burnout among healthcare workers during COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. Indian J Crit Care Med. 2020;24(8):664-671.

Li Y, Scherer N, Felix L, Kuper H. Prevalence of depression, anxiety and PTSD in health care workers during COVID-19: a systematic review and meta-analysis. PLoS Med. 2023;20(3):e1004134.

Pękacka M, et al. Depression and suicidal tendencies among nurses: epidemiological analysis. BMC Nurs. 2025.

Pimenta LFA, et al. Saúde mental e fatores associados em profissionais de saúde. Physis. 2021;31(1):e310101.

Santos HP, et al. Public health and worker mental health policies. J Inborn Errors Metab Screen. 2021;9:1-9.

Schutz AM, McKee S, Clements PT. Facing the silent crisis: suicidal ideation and suicide in the nursing profession. J Psychosoc Nurs Ment Health Serv. 2025.

ISSN 2317-1316

Woo T, Ho R, Tang A, Tam W. Global prevalence of burnout symptoms among nurses: a systematic review and meta-analysis. J Psychiatr Res. 2020;123:9-20.